

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LAURENCE PILATI DA SILVA

**A Música está no Ar: os acervos sonoros disponíveis na *web* da Fundação
Biblioteca Nacional e Biblioteca Nacional da Espanha**

Porto Alegre
2018

Laurence Pilati da Silva

**A Música está no Ar: os acervos sonoros disponíveis na *web* da Fundação
Biblioteca Nacional e Biblioteca Nacional da Espanha**

Trabalho de conclusão de curso
apresentando como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a M.^a Marlise Maria
Giovanaz
Co-orientadora: Bibliotecária Daniara
Zampiva Ferri

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Laurence Pilati da
A Música está no Ar: os acervos sonoros disponíveis
na web da Fundação Biblioteca Nacional e Biblioteca
Nacional da Espanha / Laurence Pilati da Silva. --
2018.
49 f.
Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Coorientadora: Daniara Zampiva Ferri.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Biblioteca Nacional. 2. Biblioteca Nacional da
Espanha. 3. Acervos Sonoros. 4. Preservação de Acervos
Fonográficos. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II.
Ferri, Daniara Zampiva, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Laurence Pilati da Silva

**A Música está no Ar: os acervos sonoros disponíveis na *web* da Fundação
Biblioteca Nacional e Biblioteca Nacional da Espanha**

Trabalho de conclusão de curso
apresentando como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em _____ de dezembro de 2018.

Banca Examinadora

Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS
(orientadora)

Bacharela Daniara Zampiva Ferri
(co-orientadora)

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS
(examinadora)

Bibliotecária Mestra Cíntia Cibele Ramos Fonseca
(examinadora)

Aprovado em 17 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo estímulo aos estudos e me proporcionaram todo amparo que minha formação acontecesse. Amo vocês!

À minha Orientadora e Professora Marlise Giovanaz por toda paciência, carinho, compreensão e ensinamentos desde a fase do projeto até a conclusão desse Trabalho de Conclusão de Curso.

À Bibliotecária Cintia Fonseca por ter aceitado compor minha banca examinadora e pelos ensinamentos profissionais durante meu estágio na Biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. À Professora Jeniffer Cuty por ter aceitado gentilmente também fazer parte da minha banca.

À minha co-orientadora e grande amiga Daniara Ferri, por ter me ajudado e me salvado nos momentos que mais precisei. Foste meu anjo da guarda durante todo o processo. À Bibliotecária Aline Diehl, pela amizade e toda atenção e apoio durante a graduação. Obrigado por tudo!

Às colegas Débora Cabrera, Ana Cristina França, Andresa Marques, Bianca Feijó, Silvana Silva e Tina “Eusmim” (*in memoriam*) pelo coleguismo e apoio durante todos os “perrengues” que passamos durante o curso.

À Bibliotecária Mariana Castro por ter me aceito para o estágio obrigatório na Biblioteca Edgar Sperb da ESEFID e me orientado durante todo o processo e ter feito ótima surpresa assistindo a apresentação deste trabalho.

RESUMO

Objetivou estudar os projetos de digitalização dos acervos sonoros da Fundação Biblioteca Nacional e da Biblioteca Nacional da Espanha. Visa definir o que são acervos sonoros dentro de instituições de informação, no caso específico, as bibliotecas. Analisa de que forma ocorreu o processo de digitalização e a posterior disponibilização na *web* do acervo sonoro da Fundação Biblioteca Nacional através do estudo de caso. Compara-o com o mesmo processo ocorrido na Biblioteca Nacional da Espanha. Aborda qualitativamente ambos os processos. Descreve os respectivos processos através de análise documental e pesquisa bibliográfica. Mostra o envolvimento do bibliotecário na participação nos processos e a relevância que esse profissional tem em coordenar o que diz respeito sobre modernizar as instituições de informação. Demonstra como é possível utilizar as plataformas de cada instituição através da *web*. Conclui por demonstrar a importância da digitalização de acervos fonográficos como forma de preservação destes e a possibilidade de atingir um número maior de usuários através de sua difusão em seu catálogo *online*.

Palavras-chaves: Fundação Biblioteca Nacional. Biblioteca Nacional da Espanha. Acervos sonoros. Preservação de acervos fonográficos.

RESUMEN

Objetivó estudiar los proyectos de digitalización de los acervos sonoros de la Fundación Biblioteca Nacional y de la Biblioteca Nacional de España. Se pretende definir lo que son acervos sonoros dentro de instituciones de información, en el caso específico, las bibliotecas. Se analiza cómo se realizó el proceso de digitalización y la posterior puesta a disposición en la web del acervo sonoro de la Fundación Biblioteca Nacional a través del estudio de caso. Se comparó con el mismo proceso ocurrido en la Biblioteca Nacional de España. Aborda cualitativamente ambos procesos. Describe los respectivos procesos a través de análisis documental e investigación bibliográfica. Muestra la implicación del bibliotecario en la participación en los procesos y la relevancia que ese profesional tiene en coordinar lo que se refiere a modernizar las instituciones de información. Demuestra cómo es posible utilizar las plataformas de cada institución a través de la web. Concluye demostrando la importancia de la digitalización de acervos fonográficos como forma de preservación de éstos y la posibilidad de alcanzar un número mayor de usuarios a través de su difusión en su catálogo online.

Palabras-llaves: Fundação Biblioteca Nacional. Biblioteca Nacional de España. Acervos sonoros. Preservación de acervos fonográficos.

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1 – Tela Inicial do <i>Site</i> da Biblioteca Nacional.....	30
FIGURA 2 – Tela Inicial da BN Digital.....	30
FIGURA 3 – Tela de Busca da BN Digital.....	31
FIGURA 4 – Tela Inicial do Site da Biblioteca Nacional da Espanha.....	36
FIGURA 5 – Tela “Colecciones”.....	37
FIGURA 6 – Tela “Grabaciones Sonoras”.....	37
FIGURA 7 – Tela “Grabaciones Sonoras Digitalizadas”.....	38
FIGURA 8 – Tela de Reprodução de Música.....	38
FIGURA 9 – Estatísticas de Acesso ao Acervo Sonoro da BNE.....	41

LISTA DE SIGLAS

BDH	BIBLIOTECA DIGITAL HISPÁNICA
BNE	BIBLIOTECA NACIONAL DA ESPANHA
DIMAS	DIVISÃO DE MÚSICA E ARQUIVO SONORO
EMBRATEL	EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES
FBN	FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
FGV	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PUC-RIO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
SABIN	SOCIEDADE DE AMIGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	BIBLIOTECAS NACIONAIS.....	13
2.2	ACERVOS FONOGRAFICOS.....	15
2.3	ACERVOS DIGITAIS.....	17
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	20
3.1.1	Segundo a natureza da pesquisa.....	20
3.1.2	Segundo a abordagem.....	21
3.1.3	Segundo o objetivo.....	21
3.1.4	Segundo o procedimento.....	21
3.2	COLETA DE DADOS.....	22
3.3	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.1	FUNÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL.....	24
4.1.1	Breve Histórico da FBN.....	24
4.1.2	O Acervo fonográfico da FBN.....	26
4.1.3	Projeto de difusão fonográfica da BN Digital.....	28
4.1.4	Acessando a plataforma.....	29
4.2	BIBLIOTECA NACIONAL DA ESPANHA.....	31
4.2.1	Breve Histórico da BNE.....	31
4.2.2	O Acervo fonográfico da BNE.....	32
4.2.3	Projeto de difusão fonográfica da BNE.....	33
4.2.4	Acessando a plataforma.....	36
4.3	COMPARANDO AS INSTITUIÇÕES.....	39
4.3.1	Funcionalidades.....	39
4.3.2	Estatísticas de acesso.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Desde que ingressa no curso de Biblioteconomia, o aluno precisa dar explicações a respeito de qual trabalho ele realizará após estar formado. A visão que as pessoas que pouco conhecem a profissão têm é a de que o bibliotecário trabalha apenas na organização de acervos compostos por livros, periódicos, folhetos e materiais semelhantes, que podem estar impressos ou em formato digital.

Assim como é possível para algumas instituições disponibilizarem parte ou obras inteiras do acervo para consulta em meio digital, existem bibliotecas que possuem acervo audiovisual, onde se encontram músicas, vídeos, depoimentos e entrevistas, que também podem ser acessadas através de um catálogo online. Algumas instituições de memória disponibilizam gratuitamente o acesso através de seus sites a esse tipo de material no formato digital.

Partindo-se desta observação e levando-se em conta o rápido desenvolvimento das tecnologias na atualidade, foi buscado entender como esse tipo de processo funciona e qual a relevância para os usuários das bibliotecas em algumas instituições. Nesse quesito, o bibliotecário se apresenta como o mediador, para que esse acesso aconteça e que precisa estar atento às possibilidades de permitir que um acervo físico possa estar disponível para consulta através das tecnologias digitais.

Logo, o intuito dessa pesquisa foi analisar como é o trabalho dos bibliotecários que trabalham nessas instituições em relação à sua atuação no setor de disponibilização em meio digital do acervo fonográfico como forma de divulgação da instituição e difusão de suas obras sonoras. Para tal, foi necessário fazer um recorte dos locais que seriam analisados, sendo escolhidas duas bibliotecas que utilizam essa ferramenta: a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a Biblioteca Nacional da Espanha (BNE).

Estas duas bibliotecas foram escolhidas devido ao fato de elas disponibilizarem acervos audiovisuais, o que permitiu compreender um pouco mais a necessidade desse serviço. E, para possibilitar a análise proposta, o trabalho foi dividido em seções que serão desenvolvidas nos próximos capítulos e que definiu como problema saber como se deu o processo de digitalização e disponibilização do acervo fonográfico da Fundação Biblioteca Nacional nos primeiros 15 anos da BN Digital e em que esse processo se difere da Biblioteca Nacional da Espanha.

A fim de responder o problema de pesquisa, temos como objetivo geral analisar as estratégias que a FBN utiliza para permitir acesso a seu acervo digital fonográfico nos primeiros quinze anos de sua criação, comparando-as com a BNE.

A partir de então, mais especificamente, foi necessário investigar como e quando se deu a criação do instrumento de acesso ao acervo fonográfico da FBN por meio digital, demonstrar como os bibliotecários utilizaram os meios digitais para a implementação do acervo fonográfico digital da FBN, descrever o funcionamento das ferramentas digitais que permitem acesso ao acervo sonoro digital e comparar os resultados obtidos na FBN com o mesmo tipo de acervo na BNE.

A divulgação do acervo de uma biblioteca é fundamental para possibilitar o aumento de circulação de pessoas que utilizem seu serviço. Afinal, uma biblioteca pública sem usuários perde sua função, podendo deixar de existir.

Através das ferramentas que a internet possui, a informação do que existe e acontece em uma biblioteca pode chegar a uma gama maior de usuários potenciais, que são os usuários que não sabem que precisam de informação, mas acabam indo a uma biblioteca apenas para, por exemplo, “matar o tempo” e se descobrem necessitando de informação ao acaso (GONZÁLES TERUEL, 2005).

E foi dessa forma que o autor chegou ao catálogo da Fundação Biblioteca Nacional. Na curiosidade em descobrir de quem era uma determinada canção, acabou deparando-se com um vasto acervo digital de músicas, que, mesmo sendo disponibilizado em um curto trecho, foi capaz de sanar a dúvida informacional. Assim nasceu o desejo de produzir este trabalho de conclusão de curso.

É possível encontrar partes de livros, como o primeiro capítulo, disponibilizadas digitalmente pelas bibliotecas para que o consulente descubra se determinada obra será útil para sua pesquisa. Porém, isso não é tão intenso quando se fala em termos de consulta de áudio digital nos catálogos das bibliotecas. A ferramenta que se possa ouvir esses áudios digitais a Fundação Biblioteca Nacional possui.

Conhecemos a atuação do bibliotecário no tratamento da informação de livros, periódicos e demais materiais escritos. Entretanto, existem bibliotecários que atuam na organização de acervos sonoros, como discos de vinil, CDs, fitas entre outros, que exigem um trabalho minucioso desse profissional.

Esses motivos levaram à investigação sobre como a divulgação que uma biblioteca faz utilizando a internet vem a ser importante para auxiliar na divulgação de ambientes de memória musical com acervos fonográficos.

Analisar como os bibliotecários fazem usos dessas ferramentas de difusão digital pode ajudar a evitar o esquecimento desses acervos. Esse esquecimento pode acarretar um possível encerramento das atividades de uma biblioteca pública, causando o sucateamento de seus materiais e, conseqüentemente, perdas irreparáveis ao patrimônio histórico da população.

Nas buscas feitas em bases como a Brapci e Scielo foi recuperada literatura em assuntos relacionados a bibliotecas que possuem obras musicais em seus acervos, porém em baixas quantidades, principalmente quando foram procurados termos relativos a obras disponíveis em formato digital com acesso no catálogo *online* da instituição. Isso demonstra a existência de lacunas a serem preenchidas e que a produção de trabalhos que falem a respeito deve ser estimulada e, conseqüentemente, ampliada.

A internet disponibiliza canais de mídia que podem ser utilizados gratuitamente, tornando essa possibilidade algo real para uma biblioteca. Especialmente no momento atual de fragilidade político-econômica em que nos encontramos, onde instituições de memória acabam sendo fechadas em função de um projeto de contenção de despesas do governo, atingindo setores que amparam a cultura.

Não permitir que uma situação como essa ocorra e garantir que um acervo com músicas raras, além de se tornar mais acessível, ganhe vida útil mais longa, é trabalho pertinente do bibliotecário, que deve dominar ferramentas tecnológicas no intuito de fazer com que a memória social atinja um número maior de pessoas e perdue mais tempo disponível.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentado o referencial teórico do trabalho com o intuito de embasar cientificamente esta pesquisa. Haverá a apresentação dos principais conceitos de autores especialistas pertinentes ao tema. Serão abordados assuntos como: bibliotecas nacionais, sua função na formação da cultura de um país; acervos fonográficos, seu histórico e importância na memória e educação musical; acervos digitais e suas maneiras de manterem-se disponíveis através de suportes que podem ser acessados instantaneamente à distância por meio computacional, mantendo a lembrança de uma obra mesmo com a possível perda de seu exemplar físico.

2.1 BIBLIOTECAS NACIONAIS

Assim como pessoas enaltecem as bibliotecas como a guarda da memória, tantas outras a veem como um mero depósito de livros, talvez por terem surgido no mundo se utilizando das duas formas. Milanese (1986, p. 16) afirma que “A história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem”.

Pode-se dizer que biblioteca “é uma coleção de livros – que pode ser privada ou pública - organizada de modo a conservá-los e guardá-los para serem consultados e lidos com relativa facilidade” (CARVALHO, 1994, p. 15). Entretanto, segundo Rodrigues (2015, p. 243):

A história das bibliotecas tem início paralelamente ao surgimento da escrita. As primeiras instituições das quais se tem notícia tinham uma função marcadamente utilitária: serviam como depósitos onde se guardavam documentos de maneira sistemática e organizada. Ao longo de sua evolução, assumiram diferentes funções, ampliando sua atribuição meramente utilitarista e, segundo sua missão, acervo e público a que se destinam, dividiram-se em diferentes categorias: nacionais, públicas, privadas, acadêmicas, infantis, especializadas, temáticas etc.

Essa afirmação propicia-nos o entendimento a respeito da diversidade que as bibliotecas proporcionam a um país. Isso faz das bibliotecas instituições que não mais simplesmente servem para armazenamento de obras, mas as tornam lugares

onde são permitidos a compreensão e o aprendizado sobre as épocas e suas histórias.

Para Milanesi (2002, p. 14):

A história do homem é parte reduzida da trajetória humana uma vez que a pré-história é muito maior. Os primeiros registros de ações e reflexões são recentes. Da pedra, argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas o salto foi curto: poucos milhares de anos. Nesse período, relativamente breve, o homem em paralelo à capacidade de registrar o pensamento, aprendeu a organizar esses documentos, fazendo com que os registros precedentes fossem determinantes do pensamento subsequente.

As Bibliotecas Nacionais tornaram-se pontos de convergência para todos os tipos de bibliotecas, já que de cada obra publicada no país deve ser enviado um exemplar para compor seu acervo, o que torna, “além das dificuldades operacionais e dos altos custos, pode ter uma utilidade aquém dos investimentos” (MILANESI, 2002, p. 29).

Conforme Medeiros e Lucas (2016, p. 2):

As Bibliotecas Nacionais são representativas dentro de seus países. São guardiãs do conhecimento e do patrimônio cultural de sua nação, como um repositório bibliográfico, zelando por obras raras, detentora do depósito legal e cuidando dos direitos autorais. Hoje as bibliotecas nacionais fazem mais do que apenas zelar pelo patrimônio bibliográfico de seu país: elas também se preocupam com o acesso e a divulgação da informação. Muitas bibliotecas nacionais disponibilizam suas obras raras digitalizadas, oferecendo acesso indiscriminado de seus documentos à população.

Para conceituar Biblioteca Nacional, Carvalho (1994, p. 23) afirma:

“Quando se fala em biblioteca nacional, os conceitos mudam. Não se trata mais de meras coleções de livros e de outros papéis, não se fala de biblioteca pública propriamente dita, não se fala de biblioteca infantil, escolar ou especializada, simplesmente. [...] Biblioteca nacional [...] é a memória documental da cultura de um país, é um museu da sua produção bibliográfica. O conceito de biblioteca nacional parece ter surgido, ou pelo menos amadurecido, na França, na época da Revolução Francesa. Consistia de um acervo que conservasse a memória cultural do país.”

Define Monte-Mór (1972, p. 15) que as Bibliotecas Nacionais são:

[...] sinônimo de memória documental da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através da sua história. Seu acervo, constituído dentro desta ideia diretriz, tem por objetivo oferecer, no futuro, a

documentação suficiente ao juízo crítico da produção intelectual do passado, e, no presente, os necessários elementos de informação, que condicionam um consciente e harmonioso desenvolvimento cultural.

No Brasil, temos a Fundação Biblioteca Nacional, e na Espanha, a Biblioteca Nacional da Espanha. É através de lugares como esses que “a memória deixa de ser encontrada no próprio tecido social e passa a necessitar de lugares especiais para ser guardada, preservada em seus aços de continuidade” (GRAEBIN; PENNA, 2005, p. 23).

Ambas as bibliotecas são fiéis depositárias da bibliografia produzida em seus países. Também estão mais inclusivas, ligando-se em programas sociais, ao mesmo tempo em que o universo digital torna-se cada dia mais presente nas duas instituições. Adentraram-se no universo digital com a BN Digital, da FBN, e a *Biblioteca Digital Hispánica* (BDH), da BNE.

2.2 ACERVOS FONOGRAFICOS

Os acervos fonográficos podem compor as coleções de uma biblioteca. Existem peculiaridades que os fazem únicos: destinam-se a um público maior do que os que procuram livros; pode não ser possível editá-los, pois já vêm gravados para reprodução; desgastam-se com facilidade, mesmo estando sob cuidados especiais; necessitam de aparelhagem específica para reprodução; dependem de uma representação bibliográfica mais elaborada, extensa, complexa e minuciosa (MEY, 1999, documento eletrônico não paginado).

Cada setor segue a metodologia padronizada mais adequada a ser utilizada. No caso do presente estudo, as técnicas biblioteconômicas são o enfoque a respeito das práticas necessárias para organização do acervo composto por materiais que reproduzem áudio, que podem conter canções, declamações de poesias, discursos, depoimentos, entrevistas, entre outros. Conforme Araújo e Lima Junior (2013, p. 123) “o arquivo sonoro compreende o armazenamento de documentos fonográficos, cujo suporte traz os registros de qualquer tipo de som, independente do processo de gravação e de leitura [...]”. Esse processo pode ser mecânico, magnético ou óptico (ARAÚJO; LIMA JUNIOR, 2013).

Tanto arquivos quanto museus e até mesmo centros de documentação também podem conter acervos compostos por recursos sonoros. Cada um desses

tipos seguem as normas definidas para as áreas da Museologia e Arquivologia. E é aí que entra a função do bibliotecário em educar musicalmente o ser humano que acessa esses tipos de acervos. Para Mey (1999, documento eletrônico não paginado):

Não há como a Biblioteconomia brasileira se furtar ao papel de organizar e disseminar esses registros do conhecimento, seja aos usuários ideais – cultos, cientes do que desejam, pesquisadores, estudiosos, compositores – seja o grande público iletrado, mas também capaz de criar, de se descobrir, de se emancipar. Mais do que qualquer acervo impresso, os acervos sonoros permitem que se cumpra a grande função das bibliotecas: auxiliar a transformação do ser humano e da sociedade.

Algo que deve ser levado em conta “[...] é a fragilidade e a delicadeza do material sonoro, por ser um material muito instável, principalmente no que diz respeito ao uso de fitas e discos, que se deterioram conforme a quantidade de uso” (ARAÚJO; LIMA JUNIOR, 2013, p. 125). Logo, o acompanhamento desse acervo precisa ser feito de forma mais intensa, para que não ocorram perdas de materiais pelo desgaste.

Parte importante que compõe um acervo sonoro são os discursos, entrevistas e declarações. Histórias contadas por quem as vivenciou ou foi testemunha delas não podem ser subestimadas, pois essas fontes “não podem ser simples substitutas e de segunda categoria das fontes escritas” (GRAEBIN; PENNA, 2005, p. 25). São fontes que servem para diferentes análises a serem feitas. Para Graebin e Penna (2005, p. 24), as fontes orais tratam

“[...] da narrativa do indivíduo, de suas experiências e é limitado pelo tempo possível de vida que se testemunhou. São os denominados testemunhos voluntários, não restritos às fontes orais, integrados também por autobiografias e diários, produzidos com a intencionalidade de narrar uma experiência para o conhecimento das demais”.

Acervos compostos por materiais como rolos de pianola, discos de papel perfurado, goma laca e vinil, assim como fitas magnéticas, a partir do momento que são selecionados para digitalização, também recebem tratamento especial para sua preservação.

Ao manusear um disco não se deve colocar os dedos nas partes gravadas. Ressalta-se, todavia, que os aparelhos de leitura desses suportes têm que estar sempre em perfeitas condições de uso para não danificarem os suportes. É comum que, a partir da décima audição de um disco, ele perca qualidade e, entre a quinquagésima e centésima leitura, começam a tocar de

forma precária. A regularidade de limpeza dos discos é de extrema importância para sua conservação. (ARAÚJO; LIMA JUNIOR, 2013, p. 127)

Dependendo do estado de deterioração do material, entrar em um processo que fará sua movimentação pode acabar na sua perda. Isso mostra que digitalizar um acervo assim também auxilia em sua preservação, pois para sua reprodução não será mais necessário que o item seja manipulado. Seu conteúdo transformado em arquivo digital pode estar disponível para consulta remota, eximindo-o de seu manuseio, resguardando-o de qualquer dano que, mesmo não intencional, possa ser causado.

2.3 ACERVOS DIGITAIS

Preservar os acervos históricos é um grande desafio apresentado ao bibliotecário. Espaço, tempo e dinheiro acabam sendo a tríade para que essa preservação aconteça, além do fator humano, que é peça essencial nesse processo. Afinal de contas, é para as pessoas que essas obras serão disponibilizadas. Dar ao público o acesso a um acervo histórico não deixa de ser um obstáculo menor. Uma estratégia interessante para permitir o acesso é transformá-lo em documento digital, que é um “documento codificado em dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 75) para disponibilizá-lo no catálogo *online* da instituição.

Segundo Ferreira (2006, p. 20):

A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação.

É necessário também levar em conta que a necessidade desse tipo de disponibilização de arquivos sonoros se dá pelas mudanças nos formatos musicais que se deram nas últimas décadas. Acompanhar essa transição é de suma importância, visto que o usuário, hoje em dia, tem um perfil que procura por informação instantânea e que possa estar a apenas um toque no celular, preferencialmente. Para melhor compreender essa ânsia que veio surgindo nos

últimos anos por tudo aquilo que é digital, rápido e compacto, é preciso ter a noção do que é um objeto digital.

Ainda conforme o mesmo autor:

Um objecto digital pode ser definido como todo e qualquer objecto de informação que possa ser representado através de uma sequência de dígitos binários. Esta definição é suficientemente lata para acomodar tanto, informação nascida num contexto tecnológico digital (objectos nado-digitais), como informação digital obtida a partir de suportes analógicos (objetos digitalizados). Documentos de texto, fotografias digitais, diagramas vectoriais, bases de dados, sequências de vídeo e áudio, modelos de realidade virtual, páginas *Web* e aplicações de software são apenas alguns exemplos do que podemos considerar um objecto digital. (FERREIRA, 2006, p. 21)

Portanto, transformar em objetos digitais os itens de um acervo corrobora para essa rapidez de acesso.

Isso é especialmente importante com as tecnologias atuais, em que podemos sanar a nossa necessidade informacional na palma da mão com uso dos *smartphones*, que nos servem tão bem quanto os computadores e *notebooks*, com a maior rapidez possível. Para Valle (2005, p. 144):

Se o computador é uma invenção recente, sua vulgarização se deu com tal ímpeto, que vêm-se assistindo a um crescimento exponencial de praticamente todos os indicadores a ele relacionados. O fato de a tecnologia digital ser ao mesmo tempo tão recente, tão ubíqua e de evolução tão veloz provoca severas consequências para a preservação dos documentos criados sob sua égide.

A digitalização torna-se uma técnica estratégica de preservação a partir do momento em que se torna indispensável para que se mantenha viva a lembrança na memória da identidade comum. Torna-se ligada à difusão, de modo que essa identidade passa a existir fazendo parte da coletividade de uma nação.

Milanesi (2002, p. 17) disserta que:

Na última década do século XX, um rumor forte deu conta do fim próximo do livro, da biblioteca e, em consequência, do bibliotecário. Não haveria mais lugar para ele numa sociedade em que o conhecimento passou a ser sinônimo de poder e a informação foi alçada à esfera das questões estratégicas de empresas e governos. A partir desse momento de perplexidade e confusão, esses profissionais e as escolas que os formam saíram à procura da identidade, se não perdida, pelo menos embaçada. E se havia dúvida sobre o perfil do profissional é porque a própria biblioteca estava em transe.

A citação demonstra que o bibliotecário deve estar atento sobre as tecnologias digitais e a competência para dominá-las.

Esse profissional da informação surge na história da biblioteconomia como um apaixonado por livros, um guardião da literatura escrita, um bibliófilo, que faz da biblioteca sua verdadeira morada. Mas, com o avançar da tecnologia, ficou claro que o bibliotecário é capaz de trabalhar em diferentes ambientes, não apenas nos quais o registro, a guarda e o empréstimo de livros são sua principal função. Outros materiais não-livro fazem parte do seu processo de trabalho.

Neste sentido, a formação profissional assume um papel crucial, pelo fato de o diploma constituir-se no principal fundamento do direito à autoridade. A profissão possui, ainda, uma dimensão normativa e valorativa, que define o seu papel social e hierárquico no conjunto da sociedade e em relação a outras profissões. São as associações profissionais, os sindicatos e o Estado que desempenham esse papel normalizador. (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 40)

A profissão do bibliotecário é regulamentada pela Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962, que exige o diploma de ensino superior de bacharel em biblioteconomia para que possa atuar na profissão. Trabalha, além de bibliotecas convencionais, em centros de documentação, tecnologias ligadas à informática como em bases de dados digitais, editoração de periódicos científicos, tanto impressos quanto os disponibilizados *online*. Havendo nisso algo que vai além de apenas processar, organizar e guardar a informação: a difusão da informação e geração de conhecimento.

Em relação às formas de difusão da informação, Almeida Junior (2004, p. 73) afirma que:

Uma de suas principais características é a de não estarem presas a uma única e exclusiva forma de veiculação de disseminação. Em outras palavras: não é preciso condições mínimas prévias para poder apropriar-se dela. Não é preciso, por exemplo, saber ler, ser alfabetizado para obter essas informações. Elas podem ser transmitidas oralmente ou através de mídias diferentes da escrita.

Essa afirmação demonstra o quão diferente podem ser os possíveis formatos de apresentação da informação. Pois além da escrita e oralidade, a informação pode ser apresentada de forma cantada e musicada, em suportes que permitam sua reprodução.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica é uma das etapas mais importantes da pesquisa científica. É nela que será definido o método a ser aplicado na execução da pesquisa, para que, após a análise dos dados obtidos, seja apresentado um resultado consistente para a conclusão de um trabalho.

Uma pesquisa científica deve contar com métodos que se adequem ao seu planejamento, sendo realizados de forma correta para que se obtenha um resultado científico.

De acordo com Gil (2008, p. 26) “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Assim, é possível obter as respostas para o problema através de procedimentos científicos.

Minayo (1993, p.23) a considera como:

“atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação articular entre teoria e dados”.

Ou seja, a pesquisa é um grupo de ações propostas para que um problema seja solucionado, quando não temos informações suficientes para que essa solução aconteça.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Nos itens a seguir serão abordados os procedimentos metodológicos que foram aplicados nesta pesquisa.

3.1.1 Segundo a natureza da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza básica, pois visou “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista”. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 34).

O estudo sobre a digitalização de um acervo sonoro e sua disponibilização *online* possibilita que outras instituições de memória também possam se inspirar neste modelo, tendo assim uma referência para que sua divulgação em meio digital

venha a ser posta em prática. Entretanto, não objetivou que essa aplicação seja feita de forma imediata, e, sim, buscar conhecimento a respeito do assunto com o intuito de disseminá-lo, o que caracteriza esta pesquisa como exploratória.

3.1.2 Segundo a abordagem

Este trabalho apresenta abordagem qualitativa. O fato de ter-se usado esse tipo de abordagem liga-se ao tema já que “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 31).

A abordagem qualitativa se mostrou adequada neste trabalho por este analisar aspectos que não podem ser quantificados, mas, sim, visando a compreensão de seus aspectos sociais.

3.1.3 Segundo o objetivo

Quanto ao objetivo deste trabalho, trata-se de um estudo exploratório, pois “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2010.) além de fazer mais sentido ao problema utilizá-la. Na pesquisa consta pesquisa bibliográfica e análise documental a fim de elucidar de que forma o planejamento estratégico foi processado.

3.1.4 Segundo o procedimento

Quanto ao procedimento, foi feito através de estudo de caso, que segundo Gil (2002, p. 54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

Neste trabalho, a pesquisa foi feita em duas instituições, e após, a comparação entre os dois resultados. Temos, então, um estudo de caso comparativo.

3.2 COLETA DE DADOS

A forma de coleta dos dados se deu pela pesquisa documental e bibliográfica:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. (GIL, 2002, p. 45-6)

Por ter o caráter de pesquisa em fontes diversas, a pesquisa documental foi feita principalmente nos canais digitais de divulgação das instituições como os sites oficiais, catálogos de busca e blogs (caso utilizem) para encontrar informações sobre a ferramenta que permite acesso ao acervo, tais documentos caracterizam-se como materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reexaminados na busca por interpretações novas e complementares, constituindo assim o que se denomina pesquisa documental (GODOY, 1995, p. 24).

A pesquisa bibliográfica foi feita por necessitar de fontes que sejam cientificamente reconhecidas.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183)

Essa última forma de pesquisa foi necessária, principalmente, nos capítulos concernentes ao referencial teórico, não sendo os “fios condutores” desta pesquisa, mas sim utilizados de forma complementar.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de busca de temas e palavras-chaves em bases de dados que continham obras relacionadas ao tema, como a

Brapi e Scielo. Concomitantemente, foram efetuadas buscas no catálogo *online* da UFRGS, o SABI, e no repositório de LUME. Após finalizado este processo, buscas foram feitas presencialmente na Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a conclusão da coleta de dados, deu-se início à reunião das informações obtidas através da análise documental e da pesquisa bibliográfica. Os resultados da análise foram apresentados textualmente, sendo relacionados com o referencial teórico seus aspectos mais relevantes.

Segundo Bardin (1977, p. 45-6):

Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação. O propósito a atingir é o armazenamento sob forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), como o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).

Para que a apresentação textual, o procedimento seguinte foi a análise de conteúdo, que, conforme Moraes (1999, p. 8):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Portanto, a leitura profunda e repetida de todos os dados obtidos foi feita para exposição clara e concisa das ideias mostradas no texto, com o intuito de que haja compreensão na conclusão que finaliza este trabalho, esclarecendo informações sobre como utilizar ferramentas que dão acesso aos acervos sonoros e como influenciam na durabilidade de seus conteúdos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, mostrar-se-á a análise dos dados obtidos na pesquisa que foi executada com a utilização das informações dos catálogos *online* disponibilizados pelas duas bibliotecas.

Para sua composição, um breve histórico foi construído a fim de contextualizar as instituições pesquisadas, a descrição de seus respectivos acervos fonográficos, os projetos de difusão digital desses acervos e a forma que possibilita o seu acesso e interação.

4.1 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Esta sessão apresenta os pontos relevantes relativos à Fundação Biblioteca Nacional como: a história da instituição, composição do acervo fonográfico, o projeto que possibilitou sua difusão e a maneira de acessar remotamente esse material.

4.1.1 Breve Histórico da FBN

O surgimento da Biblioteca Nacional do Brasil nasce de um episódio não muito feliz, de algo que veio a ser recorrente na história do conhecimento escrito: após um incêndio, decorrido de um terremoto em Lisboa, a Real Biblioteca de D. José I, fundada em 1756, que na época era uma das principais do mundo, sofreu um grande dano, vindo a se repetir em 1794. Com reconstruções e mudanças, tem início com a chegada da família real portuguesa em terras brasileiras no ano de 1808, após sua fuga de Portugal.

Já no Brasil, houve um demorado processo de recolocação e organização do acervo, apenas em 1810 é que foi constituída, oficialmente, a Real Biblioteca. Sua data oficial: 29 de outubro de 1810. Na época, os primeiros bibliotecários (que eram chamados de encarregados do processo de conservação) foram Frei Gregório José Viegas e padre Joaquim Dâmaso.

Foram adquiridos, em 1853, em um leilão 2.785 livros e 1.291 documentos manuscritos do bibliófilo italiano Pedro de Angelis, uma coleção muito rica composta por obras sobre viagens, história em geral, mapas, planos, plantas e uma grande quantidade de periódicos (BIBLIOTECA NACIONAL, documento eletrônico não paginado).

Após trinta anos, a Biblioteca apresenta seu primeiro catálogo, baseado nos modelos utilizados na França, hoje chamado de catálogo antigo que utiliza o sistema Brunet.

Em 1885, a iluminação elétrica chega à Biblioteca Nacional, substituindo a iluminação a gás.

Para facilitar o trabalho dos funcionários, a primeira máquina de escrever é adquirida em 1902.

No ano de 1905, a atual Avenida Rio Branco, a pedra fundamental da construção do novo prédio é lançada com grande festividade e contando com a ilustre presença do então Presidente da República Rodrigues Alves. O prédio foi inaugurado em 1910.

É promulgado no ano de 1907 pelo presidente da República Afonso Augusto Moreira Pena o Decreto de Contribuição Legal, que obriga o envio à Biblioteca de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional. Até hoje esta legislação está em vigor pela Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004.

Em 1944, houve a grande reforma administrativa da biblioteca e, em seguida, Rubens Borba Alves de Moraes assume como diretor-geral e tornou-se o primeiro bibliotecário com formação a dirigir a instituição.

Em 1982, ocorre a automatização do catálogo em formato MARC (legível por computador) e a seção de Música e Arquivos Sonoros é transferida para o terceiro andar do Palácio Capanema, por ser um local mais apropriado.

No ano de 1990, a Fundação Biblioteca Nacional é criada tendo como participantes a própria BN, a Biblioteca Euclides da Cunha do Rio de Janeiro e o Instituto Nacional do Livro (de Brasília).

O site da biblioteca publica seu catálogo *online* em 1998. Em 2006, acontece o lançamento de:

Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), que integra todas as coleções digitalizadas, posicionando a FBN na vanguarda das bibliotecas da América Latina e igualando-a às maiores bibliotecas do mundo no processo de digitalização de acervos e acesso a obras e serviços via Internet. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2018a, documento eletrônico não paginado).

Em 2014, o *software* Sophia é adquirido para automação bibliográfica e consequente migração de todo seu catálogo para esta plataforma.

No corrente ano de 2018, ocorre a conclusão da restauração da fachada do prédio o qual fica a sede da FBN.

4.1.2 O Acervo fonográfico da FBN

O acervo que envolve o assunto música da Biblioteca Nacional conta com mais de duzentos e cinquenta mil peças. Dentre os diversos livros, manuscritos, partituras e demais itens relacionados à música, está o acervo fonográfico, composto por LPs, CDs e DVDs. Com grande número de peças raras, boa parte adquirida mediante doações de maestros e compositores. É um dos acervos musicais de maior importância no Brasil.

Mas esse acervo nem sempre foi tratado de forma específica. Conforme Grings (2013, p. 3):

Até a década de 50, a coleção de fundos ditos musicais no acervo da Biblioteca Nacional permaneceu diluída no acervo geral da instituição. Junto aos livros, manuscritos, periódicos, fotografias e demais documentos, estavam importantes peças da literatura especializada em música, discos, fitas, partituras e muitos outros elementos potencialmente constituintes de um acervo especializado. Entretanto, somente em 1960, através do Decreto 48.108, de 13 de abril, foi criada na estrutura da Biblioteca Nacional a Seção de Música e Arquivo Sonoro; compunha o acervo da Seção o precioso acervo extraído do material da coleção geral, principalmente peças das coleções Real Biblioteca (trazida pela Corte portuguesa ao Brasil em 1808), Thereza Christina Maria (doada pelo Imperador D. Pedro II) e Imperatriz Leopoldina, todas com peças importantes como primeiras edições de Mozart, Haydn, Beethoven e outros compositores de expressão dos séculos XVIII e XIX [...].

Até que ocorresse a oficialização dessa seção, em 1960, a coleção localizava-se nos corredores do quarto andar.

A bibliotecária e musicóloga responsável pela seção, até 1990, era Mercedes Reis Pequeno.

Inicialmente sozinha, Mercedes dedicou-se a identificar e tratar tecnicamente as importantes peças do acervo, começando pelas peças nas coleções Thereza Christina Maria e passando por primeiras edições de compositores nacionais e internacionais; manuscritos autógrafos de importantes compositores brasileiros como Guerra-Peixe, Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Francisco Mignone; literatura de cordel, arquivos de correspondências, fotografias, recortes, partituras; arquivos sonoros de discos, CDs, fitas cassete e de rolo. (GRINGS, 2013, p. 3-4)

Sempre com anseio incansável para que fosse criada a divisão de arquivo sonoro da biblioteca, é obtida, através do Ministério da Educação, a expedição da portaria n. 348 em 1981 para que fosse cedido à Biblioteca o terceiro andar do Palácio Gustavo Capanema. A mudança da Seção de Música para o prédio do MEC ocorre em 1982.

A Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) foi de extrema importância para o acervo fonográfico da BN. Juntamente com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional (Sabin), assinou um acordo para a criação da automação de uma base de dados e o Arquivo Sonoro. Normas específicas para a catalogação das obras musicais foram implementadas mediante consulta a técnicos da FBN e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em 1998, seu patrocínio permitiu a reforma física da Divisão, com melhorias no que tange aos padrões e exigências para armazenamento do acervo, restauração e substituição do mobiliário e equipamentos de som e avanços significativos na informatização do acervo, incluindo acesso remoto que, à época, constituía uma novidade importante. Além da reforma física, o projeto da Reforma foi composto de seis módulos, e abarcou as etapas de digitalização de 130 partituras de 16 autores e conversão para arquivos Midi; criação de banco de dados bibliográfico em MicroISIS para os acervos sonoros e de partituras; criação de banco de dados iconográfico com possibilidade de acesso pela Internet; criação de interface para acesso multimídia online; inventário da coleção de quase 19 mil discos em 78rpm. O banco de dados gerado em MicroISIS foi convertido para o OrtoDocs, software então utilizado pelos demais setores da Biblioteca, em 1999. (GRINGS, 2013, p. 6)

Atualmente, a Divisão de Música e Arquivo Sonoro (DIMAS), integrante da Coordenadoria de Acervo Especial do Centro de Referência e Difusão da Biblioteca Nacional é composta por um número acima de duzentos e cinquenta mil itens, em sua maioria por material impresso. Contém também discos de 78 rpm e 45 e 33 rpm em vinil, além de CDs e DVDs. A DIMAS é uma exceção dentro da estrutura da Biblioteca Nacional: enquanto todos os demais setores de guarda de acervo são determinados pelo tipo de documento, a DIMAS é uma biblioteca temática (GRINGS, 2013).

O acervo da [...] DIMAS, hoje sediada no 3º andar do Palácio Capanema, é um dos mais importantes acervos musicais existentes no Brasil, oferecendo [...] títulos relevantes para investigação histórica e musicológica. A DIMAS possui, ainda, autógrafos de compositores ilustres, variada literatura sobre

música, partituras, libretos, periódicos, programas de concertos, correspondências, fotografias, discos, CDs e DVDs. (BIBLIOTECA NACIONAL, documento eletrônico não paginado)

Para a catalogação da DIMAS, a FBN conta com bibliotecários que utilizam o Código de Catalogação Anglo Americano 2. ed. e o cabeçalho de assunto inspirado no que a *Library of Congress* se utiliza.

4.1.3 Projeto de difusão fonográfica da BN Digital

Para que a difusão desse acervo ocorresse, foi criado o “Passado Musical”, nome dado ao projeto em parceria da BN com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO).

O projeto teve por objetivo recuperar uma parte da memória musical armazenada na Biblioteca Nacional, em seu rico acervo de alguns milhares de discos de 10 polegadas (78 RPM) do repertório brasileiro. O conteúdo desses discos faz parte da história do Brasil, pois neles estão registradas interpretações de músicas brasileiras, bem como seus autores e intérpretes. Além disso, uma outra história está presente nos discos – a tecnologia dos registros sonoros. Os discos de 78 RPM existiram em vários materiais, como alumínio, goma laca, madeira, papelão e vidro. O som era gerado a partir deles pela passagem da agulha nos sulcos gravados. O tempo de vida e o uso fizeram com que os discos ficassem danificados. Fungos, poeira, arranhões e deterioração tornavam as informações neles registradas inacessíveis. Com o Passado Musical, foi possível recuperar esses discos e permitir o acesso às músicas. Elas estão disponíveis, em formato digital, na íntegra na Biblioteca Nacional e, as de domínio público, na Internet. (MINISTÉRIO DA CULTURA, documento eletrônico não paginado)

A digitalização do acervo fonográfico foi feita através do Laboratório de Automação de Museus, Bibliotecas Digitais e Arquivos da PUC-RIO, tendo como patrocinador a Petrobras pelas Leis de Incentivo à Cultura.

Para a seleção do acervo a ser digitalizado foram utilizadas duas obras como referência:

- a) MARCONDES, Marcos Antonio (Org.). **Enciclopédia da Música Brasileira**: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Arte Editora, 1998.
- b) SANTOS, Alcino et al. **Discografia Brasileira 78 rpm, 1902-1964**. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. 5 v.

Após feita a seleção do acervo em fevereiro de 2005, cerca de quatro mil discos foram escolhidos para serem tratados, acondicionados corretamente e, posteriormente, catalogados no sistema informatizado.

Em relação à parte física dos discos:

No que diz respeito à parte física dos discos, os materiais encontrados foram goma laca e acetato. Quanto à dimensão, a composição foi de 3.886 unidades de 10 polegadas, 68 de 10.5 e 135 de 12. Do total, aproximadamente, 98% possuem uma música de cada lado; os restantes 2% ou possuem mais de uma música por lado ou possuem somente um lado gravado. (MINISTÉRIO DA CULTURA, documento eletrônico não paginado)

A partir do segundo semestre de 2005, ocorreu a implantação do Núcleo de Digitalização da DIMAS, onde equipamentos de toca-discos eram conectados a computadores com placas de captação de som e software para a conversão de analógico em digital.

Todas as músicas foram armazenadas em formatos .wav (Waveform Audio) e .mp3 (MPEG Audio Stream, Layer III), o primeiro de alta resolução e o segundo de mais baixa. Em respeito à lei dos direitos autorais, serão disponibilizados na Internet apenas 10 segundos de todas as músicas. As que estiverem em domínio público terão suas versões completas na Internet, enquanto as protegidas pela lei de direitos autorais poderão ser ouvidas na Divisão de Música. (MINISTÉRIO DA CULTURA, documento eletrônico não paginado).

O lançamento do “Passado Musical” ocorreu no dia 18 de maio de 2005. O projeto estava na rede mundial de computadores para ser apreciado a partir de então e, os discos, agora tratados para conservação, catalogados e digitalizados, foram devolvidos para a DIMAS.

4.1.4 Acessando a plataforma

Para que a recuperação das obras musicais audíveis ocorra, basta ter acesso à *Internet*. Entrando no site www.bn.br, o internauta deve clicar em “BN Digital”, enlaçado em vermelho (figura 1).

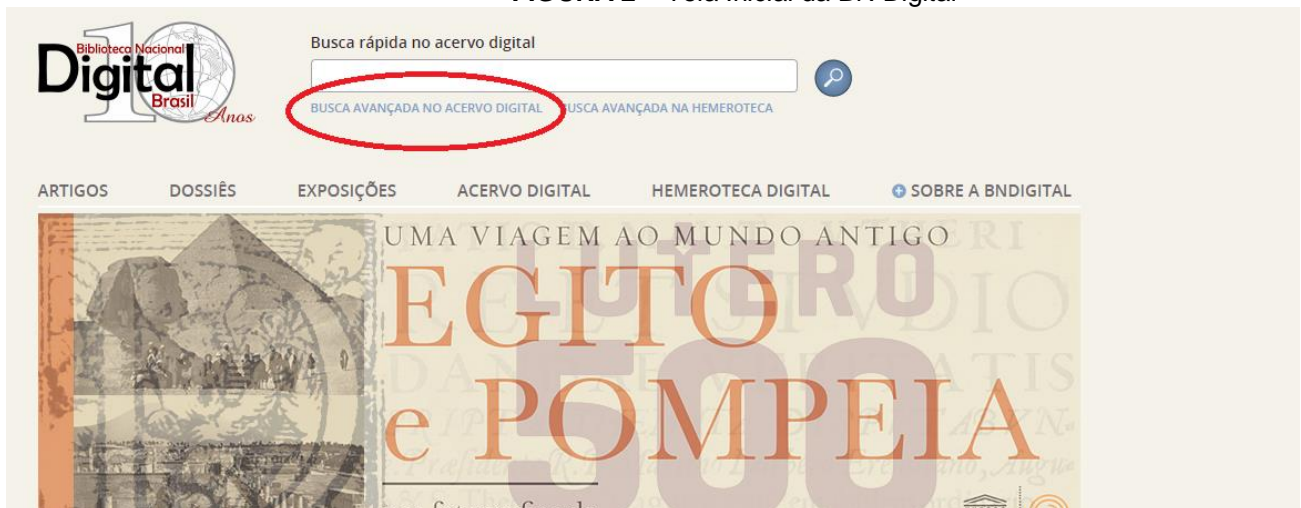
FIGURA 1 – Tela Inicial do Site da Biblioteca Nacional



Fonte: Biblioteca Nacional (2018a, documento eletrônico não paginado)

Na janela que se abrirá a seguir, o consulente poderá fazer a busca pelo acervo de obras digitalizadas. Para refinar essa busca, deve clicar em “BUSCA AVANÇADA NO ACERVO DIGITAL”, enlaçado em vermelho (figura 2):

FIGURA 2 – Tela Inicial da BN Digital



Fonte: BN Digital (2018a, documento eletrônico não paginado)

Na página que se abrirá, digita-se o nome de um artista de seu interesse e, clicando em “Buscar”, as obras do artista procurado se abrirão como em um catálogo de livros, por exemplo (figura 3):

FIGURA 3 – Tela de Busca da BN Digital

The screenshot shows the 'ACERVO DIGITAL' search interface. At the top, there are search filters for 'Todos os campos', 'Título', 'Autor', and 'Assunto'. The 'Autor' field is filled with 'Pixinguinha'. There are also fields for 'Ano edição', 'Coleção', 'Acervo', 'Material', 'Idioma', and 'Ordenação'. A 'Buscar' button is visible. Below the filters, there is a section for 'Filtros' with options for 'Idioma' (Português, Espanhol) and 'Ano' (1946, 1950, 1949, Anterior a 1964). The search results show '58 registros encontrados - 6 Páginas'. The first result is a CD by Lacerda, Benedito, 1903-1958, titled '1 x 0 [Sonoro]', from 1946, with the subject 'Choro'. The MP3 link is http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_musica/pas_mus/1055417.mp3. A sidebar on the right offers actions like 'Selecionar', 'Detalhes', 'Reservar', and 'Referência'.

Fonte: BN Digital (2018b, documento eletrônico não paginado)

Basta clicar no link ao lado de MP3 que a canção será executada.

4.2 BIBLIOTECA NACIONAL DA ESPANHA

Assim como na sessão anterior, que falava sobre a BN, nesta também teremos os mesmos tópicos que elucidarão o processo que levou à semelhante plataforma na Biblioteca Nacional da Espanha. Para tanto, abordou-se sua história, a constituição do acervo fonográfico, o projeto que possibilitou seu acesso através da internet e a forma de acessá-lo remotamente.

4.2.1 Breve Histórico da BNE

Foi no ano de 1712 que o Rei Felipe V cria a Biblioteca Real com os objetivos de promover o estudo em seus assuntos e reunir as bibliotecas dos emigrantes nobres que lutaram na guerra em apoio a Carlos da Áustria. É designada como a sede a passagem que liga o Real Alcázar ao Mosteiro da Encarnação. Quatro anos após, é concedido pelo rei o Decreto Fundador juntamente com as primeiras constituições escritas pelo bibliotecário sênior Juan Ferreras.

No mesmo ano, foi estabelecido o precedente do Depósito Legal. Através dele, tornava-se obrigatório que qualquer impressão paga de livros e papéis, uma cópia deveria ser entregue para a Biblioteca Real.

Em 1836, a Biblioteca Real passa a depender do Governo e muda seu nome para Biblioteca Nacional. Em 1867, ocorre a criação do *Museo Arqueológico Nacional* que passa a integrar os objetos arqueológicos que estavam sob a guarda da Biblioteca Nacional.

No ano de 1931, ocorre uma série de reformas na Biblioteca Nacional. É criado o Salão de Leitura e sala para estudantes, leitores populares e demais interessados por literatura. Em 1935, é criado o *Instituto del Libro Español*.

Em 1957, aprova-se o novo Regulamento da Biblioteca Nacional em que o cargo de direção deve ser ocupado por um bibliotecário. E, no mesmo, ano ocorre a aprovação do Regulamento do Depósito Legal.

Em 1982 inicia-se o processo de automatização da Biblioteca Nacional e em 1983 o prédio da instituição é declarado Monumento Histórico-Artístico nacional.

Em 3 de maio de 1996, é lançado o primeiro *site* na *web* da BNE. No ano de 2007 é lançado a *Hemeroteca Digital* e a *Biblioteca Digital Hispánica*. Em 2012 a BNE completa trezentos anos com festividades que começam no final de 2011 e se estendem por todo o ano seguinte. Nos anos que se seguem foram publicados decretos que instituem parecerias público-privadas para melhorias contínuas em todos os setores da BNE.

4.2.2 O Acervo fonográfico da BNE

A coleção, que reúne as obras fonográficas da Biblioteca Nacional da Espanha, segue as normas regulamentadas pelos decretos de 1938 e 1942 sobre o Depósito Legal e Propriedade Intelectual das Obras Fonográficas. Esses decretos estabelecem que para o reconhecimento intelectual, é obrigatório a doação de uma cópia em disco para a Biblioteca Nacional.

O Arquivo da Palavra do Centro de Estudos Históricos ocupa lugar de destaque na coleção da BNE e forma duas coleções:

- a) a edição comercial, em suportes de cilindros de cera e discos de ardósia, vinil e, mais recentemente, em CD, contendo discursos e leituras nas vozes de figuras famosas.
- b) Os atos culturais do Arquivo da Palavra da BNE realizados no Salão de Atos da Biblioteca gravados em rolo de fita, cassete ou DAT, que são fitas de Áudio Digital (do inglês Digital Audio Tape) (VALLE JUNIOR, 2003), desde 1973. Hoje estão digitalizados, desde junho de 2006 o suporte utilizado é o DVD.

Constituída de 457 peças, a coleção de cilindros está totalmente catalogada e acondicionada, podendo ser reproduzida através de um gramofone. A maior parte dessa coleção foi digitalizada, podendo ser acessada em CDs.

A biblioteca possui uma coleção de 224 cilindros de cera que datam do final do século XIX e início do século XX, contendo em sua maioria artistas espanhóis. Também faz parte da coleção discos perfurados que datam do século XIX. Esse material não está digitalizado.

Os discos de ardósia compõem umas das maiores coleções fonográficas, com mais de 21 mil itens até o início dos anos 1940.

A maior coleção é a composta por discos de vinil, material plástico que substituiu os constituídos de ardósia. Em tamanho compacto, com velocidade de giro de 45 ou 78 rpm, ou *long play* (LP), com velocidade de 33 e 1/3 de rotação. A coleção de vinil é, indubitavelmente, a maior do acervo sonoro da BNE. Conviveu por alguns anos com a de ardósia, mas popularizou-se de tal forma na segunda metade dos anos cinquenta que hoje conta com mais de 300 mil unidades. Entretanto, assim como desbancou seu antecessor, o vinil cedeu lugar aos CDs a partir dos anos 1990. Em tamanho menor e com capacidade de armazenamento incomparavelmente maior, com número aproximado de 150 mil itens.

Por fim, temos a fitas magnéticas que dividem-se nos seguintes tipos:

- a) Fitas em rolo: contêm as gravações dos atos culturais ocorridos nos anos oitenta. Foram convertidas em formato digital e armazenadas em fitas DAT para melhor conservação e consulta.

- b) Cartucho: permite gravação em somente um sentido e com pouco destaque comercial. Ainda assim, a BNE conta com 3.134 fitas contendo música *pop* dos anos sessenta e setenta.
- c) Cassete: tão popular quanto os discos de vinil, também foram substituídas pelos CDs, com cerca de 160 mil unidades contendo os mais variados estilos musicais.
- d) Fio magnético: um dos primeiros suportes para gravação sonora, do início do século XX. A BNE conta com uma pequena coleção com hinos e discursos políticos.
- e) Fitas digitais (DAT): foram utilizadas para melhor conservação do áudio contido nas fitas analógicas. A coleção de discos de ardósia foi convertida nesse tipo de suporte, trabalho feito entre os anos de 1996 a 2000, assim como os atos culturais da BNE.

4.2.3 Projeto de difusão fonográfica da BDH

Analisando documentalmente o site da BNE, diferentemente da FBN com seu “Passado Musical”, não dispõe de informações que especifiquem que o acervo fonográfico tenha passado por um projeto a parte para sua digitalização e divulgação. Há informações a respeito do acervo impresso, tanto de livros, mapas, fotografias e partituras, mas não sobre como esse acervo sonoro foi selecionado ou qual formato de áudio ele foi convertido, apenas indica que todo o material digitalizado obedeceu aos mesmos critérios para seleção e digitalização:

- a) Relevância do conteúdo: foi selecionado pelo serviço de informação bibliográfica da instituição. Os documentos foram relacionados por temas (lazer, viagens, ciências, entre outros). Procurou-se também digitalizar a obra completa de cada autor.
- b) Quanto ao interesse do material: coleções que são interessantes por si mesmas, tais como manuscritos, incunábulos e desenhos arquitetônicos.
- c) Quanto ao interesse para os usuários: seleção feita através do conhecimento dos bibliotecários tanto a respeito do material quanto do usuário.
- d) O valor patrimonial que o documento possui.

- e) Os aspectos relativos à preservação do documento físico. Demonstrando a importância da digitalização como técnica de preservação, já que digitalizado o exemplar físico sofrerá menos consultas, possibilitando sua maior durabilidade.
- f) Materiais com importância histórica, como exemplares da imprensa e hemeroteca.
- g) Também foram selecionados materiais cuja digitalização foi mostrada relevante perante os critérios de conservação: obras raras, primeiras edições, material apresentando desgaste físico ou coleções que compunham a bibliografia completa de um determinado autor.

Entretanto, a BNE possui publicação bibliográfica a respeito do seu acervo fonográfico digitalizado. Foi possível encontrar publicações produzidas naquele país, incluindo profissionais da instituição e que descrevem detalhadamente o processo de difusão digital de seu acervo sonoro.

A partir da leitura desses, foi possível conhecer e compor a descrição de como esse processo se deu.

Inicialmente, há de se saber que a *Ley de Patrimonio Histórico Español* define que não somente o que em papel se compõe o acervo musical, mas também em suportes como películas cinematográficas, gravações sonoras e audiovisuais. Há 15 anos que o *Departamento de Música y Audiovisuales* da vem trabalhando intensamente para a descrição e difusão de seu material sonoro na BDH (DELGADO SÁNCHEZ; LÓPEZ LORENZO, 2017, tradução nossa).

A BNE precisou formar acordos em 2010 com sociedades que gerenciam direitos de autoria e interpretação, a fim de poder disponibilizar digitalmente em seu catálogo as gravações, mediante pagamento de quotas. Assim, tornou-se possível a reprodução dos áudios, mas não o *download* dos mesmos.

Os arquivos digitais foram convertidos em mp3 para que fossem apresentados no site como se fosse um aplicativo para reprodução de músicas. Esse aplicativo foi baseado na tecnologia *Flash*, para que fosse possível controlar o acesso através de botões como pausa, reprodução, avanço de faixas e volume (DELGADO SÁNCHEZ; LÓPEZ LORENZO, 2017, tradução nossa).

A segunda fase de digitalização do acervo sonoro teve início a partir do ano de 2012, quando houve um novo acordo com a empresa *Telefónica*, onde foram

digitalizados cerca de 10.000 discos de ardósia. Para tanto, os objetos passaram por um processo de higienização e restauro a fim de evitar possíveis danos durante seu manuseio. Para a conversão dos arquivos analógicos em digitais, foram transformados em *wav* para a criação dos arquivos *máster* e posteriormente em *mp3* para serem carregados na *web*. O primeiro formato garantiu a máxima qualidade, ficando o segundo formato em qualidade média. Juntamente com os arquivos convertidos nesta fase também foram digitalizados os suporte de fios magnéticos.

Um importante tipo de suporte que fez muito sucesso na Espanha na primeira metade do século XX foram os rolos de pianola. A digitalização desse suporte ocorreu em 2016, possibilitando a disponibilização na *web* de 3000 itens dos 650 rolos existentes no acervo da BNE. Neste mesmo ano, a BNE iniciou o processo de digitalização de seu acervo audiovisual, composto em sua maioria por fitas de videocassete, tendo como prioridade as fitas que estavam em situação mais avançada de deterioração. Em 2017, a instituição lança a BNElab. Um projeto para que pessoas com o mínimo de conhecimento musical possam compor canções no estilo dos bailes do século XVIII através de um jogo de dados.

4.2.4 Acessando a plataforma

Para ter acesso aos arquivos sonoros digitalizados da BNE, o usuário deve acessar o site da instituição através do link www.bne.es e clicar na guia “Colecciones” (ver figura 4):

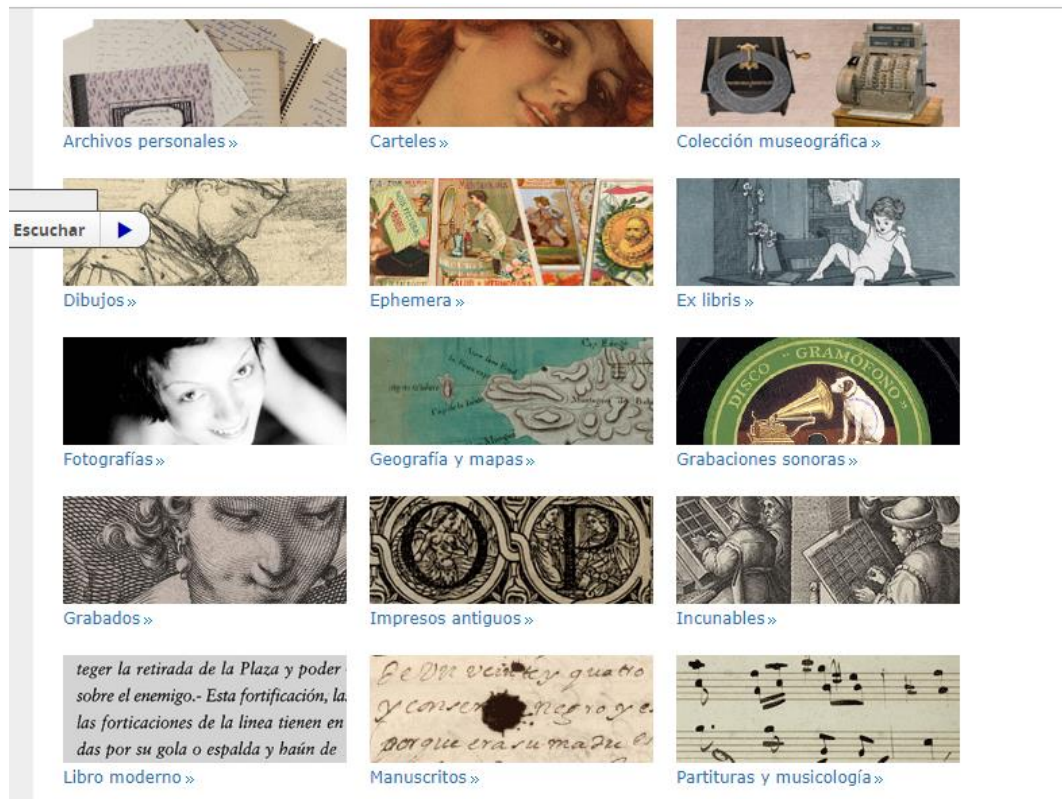
FIGURA 4 – Tela Inicial do Site da Biblioteca Nacional da Espanha



Fonte: Biblioteca Nacional de España (2018a, documento eletrônico não paginado)

Feito isso, deverá rolar a página para baixo e clicar em “Grabaciones sonoras” (ver figura 5):

FIGURA 5 – Tela “Colecciones”



Fonte: Biblioteca Nacional de España (2018b, documento eletrônico não paginado)

Na página que se abrirá, deve clicar em “Grabaciones sonoras digitalizadas” (ver figura 6):

FIGURA 6 – Tela “Grabaciones Sonoras”



Fonte: Biblioteca Nacional de España (2018c, documento eletrônico não paginado)

O catálogo com as canções será apresentado na página seguinte (ver figura 7). Clicando em qualquer um dos títulos, a música será reproduzida automaticamente (ver figura 8):

FIGURA 7 – Tela “Grabaciones Sonoras Digitalizadas”

Fonte: Biblioteca Nacional de España (2018d, documento eletrônico não paginado)

FIGURA 8 – Tela de Reprodução de Música

Fonte: Biblioteca Nacional de España (2018e, documento eletrônico não paginado)

A recuperação também pode ser obtida clicando em “Búsqueda avanzada” (ver figura 8) e utilizando-se dos filtros de busca, pesquisar por título, autor e demais opções.

4.3 COMPARANDO AS INSTITUIÇÕES

Como já mencionado na metodologia, teremos neste item a comparação de ambos os estudos de casos, a fim de que possamos entender em quais as técnicas estão aplicadas de forma mais adequada.

Não com o intuito de competição, mas sim para o entendimento sobre a possibilidade da aplicação de projetos de resgate como esses em outras bibliotecas, com acervos semelhantes, tendo ou não catálogo *online*, para que as pessoas possam interagir à distância com essas bibliotecas e, concomitantemente, o investimento na preservação de coleções fonográficas, para que dessa forma, surja o desejo por visitar pessoalmente esses locais.

4.3.1 Funcionalidades

Ambas as plataformas de acesso aos respectivos acervos sonoros apresentam funções bastante semelhantes entre si. A busca por filtros pode ser utilizada da mesma forma que os demais tipos de acervos. É possível fazer busca por autores, músicos, álbuns, compositores, entre outros, já que a descrição do material fonográfico é bastante minuciosa, exigindo que todas as pessoas que participaram do processo original de gravação sejam mencionadas.

A respeito de seu processo de criação, a FBN baseou-se em duas obras para compor o acervo que está disponível na *web*: “Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular” e “Discografia Brasileira 78 rpm, 1902-1964”. Sendo assim, apenas os títulos que constam nessas obras estão digitalizados e acessíveis *online*, pois compõem o projeto “Passado Musical”. As obras que não fazem parte desses parâmetros não estão disponíveis para reprodução no catálogo do *site* e o processo de digitalização sonoro foi encerrado.

Já na BNE, o processo de digitalização, que foi iniciado mais recentemente, não seguiu nenhum critério formalizado para seleção de obras sonoras a serem digitalizadas. Apenas começou a partir dos materiais mais antigos, produzidos em

meados do final do século XIX e início do século XX, devido ao fato de possuírem maior delicadeza e possibilidade de deterioração. Assim, sua digitalização sendo prioritária traz mais chances que as composições contidas nesses materiais não se percam.

Em relação ao dispositivo que reproduz os áudios, a BNE possui a vantagem da possibilidade de execução de *playlists* em sequência além de ser reproduzida de forma automática, algo que a FBN não possui, pois somente se pode ouvir clicando no *link* do arquivo que quer ser ouvido um a um.

Nos dois casos fica apresentada toda a descrição da obra que está sendo ouvida no momento. Também pode ser reproduzido, no catálogo da BNE, os áudios em modo aleatório. A qualidade dos áudios aparenta maior clareza, já que os dispositivos para conversão de áudio analógico em digital são mais recentes, possibilitando uma reprodução com mais clareza, menos ruídos e melhor definição auditiva. Visualmente, o *player* do catálogo da BNE também é mais aprazível, com linhas mais arrojadas, assemelhando-se aos aplicativos atuais de reprodução de música em formato digital.

Outro fato que deve ser ressaltado é a participação de profissionais da informação, de bibliotecários e arquivistas, em todo o processo, desde a seleção de tudo que foi restaurado e digitalizado, assim como a catalogação das obras que foram migradas para os sistemas digitais que suas respectivas instituições implantaram.

As duas Bibliotecas também demonstram preocupação em relação à aplicação de direitos autorais aos quais os dois países possuem legislação. Não permitem o *download* dos arquivos do catálogo, bem como só é possível a audição completa das canções disponíveis *online* as quais entraram para domínio público. As demais somente disponibilizaram dez segundos iniciais.

4.3.2 Estatísticas de acesso

As estatísticas de acesso ao acervo sonoro da FBN, apesar de toda importância que foi dada através da digitalização, não está disponível em seu site. Somente os dados relativos ao acesso à Hemeroteca Digital estão apresentados graficamente. Provavelmente, o acesso aos arquivos sonoros que estão disponíveis no catálogo na BN Digital não seja tão relevante.

Na BNE a estatística de acesso ao acervo da BDH é contabilizada e apresentada graficamente e através de uma tabela (ver figura 9), incluindo os acessos ao acervo sonoro.

FIGURA 9 – Estatísticas de Acesso ao Acervo Sonoro da BNE

Títulos disponibles en el portal (octubre, 2018):	
Monografías impresas	86.600
Manuscritos	24.216
Dibujos, Grabados y Fotografías	45.646
Partituras	31.278
Material cartográfico	10.506
Registros sonoros	20.120
Prensa y revistas	1.157

Fonte: Biblioteca Nacional de España (2018b, documento eletrônico não paginado)

Ter esses dados publicados no próprio demonstra a importância que se deve ter em relação aos acervos sonoros, incluindo-os no mesmo nível de relevância dos seus demais acervos. Além do mais, também demonstra a preocupação com a transparência em relação ao valor que é investido em uma instituição pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito com o qual foi desenvolvida essa pesquisa visou realizar um estudo de caso comparativo entre bibliotecas que se enquadram no mesmo conceito: são Bibliotecas Nacionais. Apesar de tão antigas, ficou claro que ambas estão engajadas em mostrar que os acervos históricos devem ser divulgados utilizando-se das tecnologias que possibilitem sua divulgação através da *web*. O instrumento de coleta utilizado demonstrou ser eficiente para a composição dessa monografia. Infelizmente, a quantidade de publicações na área foi relativamente baixa, no sentido de especificidade do tema deste trabalho. Ainda assim, isso pode ser visto como um desafio, uma oportunidade para preencher as lacunas existentes na biblioteconomia.

A fim de se obter o processo de digitalização dos acervos fonográficos, houve preocupação em se criar parâmetros para que isso fosse realizado. Como critérios para seleção, a FBN possui certa vantagem por ter definido um recorte para esse processo, diferentemente da BNE que desenvolveu seu projeto sem critério definido, digitalizando os materiais mais antigos. E também preocupou-se mais com a deterioração desse acervo fonográfico, pois não se sabe quanto tempo mais ele pode durar. Entretanto, a BNE continua com suas atividades de digitalização de seus acervos audiovisuais. Seu objetivo é fazer com que todos os itens sejam digitalizados e disponibilizados na *web*.

Já na FBN, independente do acervo ser mais antigo, se não estivesse dentro dos critérios exigidos, definiu-se por não o digitalizar, o que acaba por privar a população que não possui condições de visitá-la pessoalmente de conhecer essas obras. Além do mais, apesar da Lei do Depósito Legal 10.994/2004 exigir que no mínimo uma cópia de material bibliográfico impresso (publicado em território nacional) deva ser enviada à FBN, isso acabou por não ter continuidade quando se trata de material fonográfico, em que a lei 12.192/2010 obriga que duas cópias de todo material editado ou gravado em território nacional seja também enviado à FBN (incluindo suas versões em arquivo digital).

Algo que se demonstrou extremamente positivo foi a presença de bibliotecários nas duas instituições para a realização de seus respectivos projetos. Isso demonstra que não somente profissionais da área da computação devam estar

à frente desse tipo de processo. O bibliotecário também pode gerenciar os processos que visam modernizar as instituições digitalmente.

Ainda assim, não podemos perder a esperança que outros componentes do acervo sonoro da FBN passem pelo mesmo processo. Também que isso seja ampliado para as demais bibliotecas públicas do Brasil que possuam esse tipo de acervo, bem como arquivos compostos por materiais fonográficos que acabam por ser esquecidos e até mesmo ter suas atividades encerradas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Informação pública: conceitos e espaços. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004, p.71-81.

ARAÚJO, Nelma Camêlo; LIMA JÚNIOR, Luis Carlos Régis. Arquivos sonoros: rádio universitária da Universidade Estadual de Londrina. **ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 120-143, jun. 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/435>. Acesso em: 30 jun. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 03 jun. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
BIBLIOTECA NACIONAL (Espanha). **Proceso de digitalización em la Biblioteca Nacional de España**: Biblioteca Digital Hispánica. 2011. Disponível em <http://www.bne.es/webdocs/Catalogos/ProcesoDigitalizacionBNE.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

BIBLIOTECA NACIONAL. 2018a. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/?fbclid=IwAR1pF3vYqPo21-qqXbrFS5JlcZ-3sh4J1bF4HqA9sqCby-JfOa74a-2RtDY>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BIBLIOTECA NACIONAL. Música e Arquivo Sonoro. 2018b. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/musica-arquivo-sonoro>. Acesso em: 28 nov. 2018

BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA. 2018a. Disponível em: <http://www.bne.es/es/Inicio/index.html>. Acesso em: 28 nov. 2018

BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA. Colecciones. 2018b. Disponível em> http://www.bne.es/es/Colecciones/?fbclid=IwAR3QBxYPqbn7m5X8n12nthwnvOD5_a mGwJOWd2i7d75yLiX_hOC7gJCCXMc. Acesso em: 28 nov. 2018

BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA. Grabaciones Sonoras. 2018c. Disponível em: http://www.bne.es/es/Colecciones/GrabacionesSonoras/?fbclid=IwAR3WHV-qBreBHhw98xukHF2QhTTXX1HlftH7i90fR_R7CPYa-0CSspgLwZM. Acesso em: 28 nov. 2018

BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA. Resultados de Búsqueda Registro Sonoro Musical. 2018d. Disponível em: <http://bdh.bne.es/bnearch/Search.do?fechaFhasta=&text=&fechaFdesde=&sort=&showYearItems=&exact=&textH=&advanced=&completeText=&tipomaterial1=Registro%20sonoro%20musical&pageNumber=1&pageSize=10&fbclid=IwAR2xvUodsD6AE8cNU3TKHP9Jd9PSDjB-cAwC2HluvkHkf2AUwodAc1AZQy0>. Acesso em: 28 nov. 2018

BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA. Visualización Detallada Emigrantes Granadina Calleja y Barrera. 2018e. Disponível em: http://bdh.bne.es/bnearch/CompleteSearch.do?fechaFhasta=&text=&fechaFdesde=&sort=&showYearItems=&exact=&textH=&advanced=&completeText=&tipomaterial1=Registro%20sonoro%20musical&pageSize=1&pageSizeAbrv=30&pageNumber=1&fbclid=IwAR0pITLLHZXmt2K-KyaZsYPkDQRLNFODJL30fzjNQUfY7acxpo3g_e5nHNg. Acesso em: 28 nov. 2018

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. 2018a. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/?fbclid=IwAR2xvUodsD6AE8cNU3TKHP9Jd9PSDjB-cAwC2HluvkHkf2AUwodAc1AZQy0>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Acervo Digital. 2018b. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/?fbclid=IwAR3o0yg6AJMNIofO0ukHV0CmYZ-aYgBPzO_8XOWpyE1s8WQIMdhay1cYsDg. Acesso em: 28 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10994, de 14 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10994.htm?fbclid=IwAR3f5MFYc3eu4NNoZ23zebGqRlXn4GjHXcQLHU4uQg6lhJwhMkqAjT94Wko. Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12192, de 14 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o depósito legal de obras musicais na Biblioteca Nacional. Brasília, Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/legislacao/inserir_legislacao. Acesso em: 20 dez. 2018.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional (1807-1990)**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. 222 p.

CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi; CUNHA, Miriam Vieira da. O Mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39-54.

DELGADO SÁNCHEZ, María Teresa; LÓPEZ LORENZO, María Jesús. La gestión, digitalización y difusión del patrimonio musical de la Biblioteca Nacional de España. **RUIDERAe: Revista de Unidades de Información**, n. 12, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://revista.uclm.es/index.php/ruiderae/article/view/1645>. Acesso em: 23 nov. 2018.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 88 p. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLES TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gijón: Trea. 2005, 181 p.

GRAEBIN, Cleusa Maria; PENNA, Rejane. Experiência humana e narrativa: a questão da preservação da memória por intermédio dos acervos orais. In: **Cadernos do CEOM**. Chapecó, SC, v. 18, n. 22, p. 13-40, dez. 2005.

GRINGS, Luciana. **Histórico e Tratamento de Acervos Musicais na Biblioteca Nacional**. [S.l.: s.n.], 2013.

MARCONDES, Marcos Antonio (Org.). **Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular**. São Paulo: Arte Editora, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Deborah; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. As bibliotecas nacionais latino americanas e o capital social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 4, p. 202-224, dez. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2754>. Acesso em: 03 ago. 2018.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Acesso aos Registros Sonoros**: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. 1999. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bitl/mey/index.htm>. Acesso em: 27 set. 2018.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002. 116 p.

_____. **O que é biblioteca**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 107p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINISTÉRIO DA CULTURA (BRASIL). Passado Musical. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/por-dentro-do-ministerio/-/asset_publisher/dhdgdV8fiG9W/content/passado-musical-111682/10883. Acesso em: 28 nov. 2018

MONTE-MÓR, Jannice. Reforma da Biblioteca Nacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, jun. 1972. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3/3>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 27 abr 2018.

RODRIGUES, Marcia. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 243-262, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/54754/35091>. Acesso em: 9 Jun. 2018.

SANTOS, Alcinno et al. **Discografia Brasileira 78 rpm, 1902-1964**. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. 5 v.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 31-42, 2009.

VALLE, Eduardo. Preservação digital e gestão eletrônica de documentos para museus e arquivos: o desafio dos acervos permanentes. In: **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, Vol. 37, p. 139-151, 2005.

VALLE JUNIOR, Eduardo Alves do. **Sistemas de Informação Multimídia na Preservação de Acervos Permanentes**. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Computação, Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
Disponível em:
http://www.eduardovalle.com/docs/valle03dissertacaoPreservacaoArcervos.pdf?fbclid=IwAR3DM7YPhgdRUy1loE20TsBU0jQMDx_vzPE19EPN6WFrD6lyRI3u8xZgRfU.
Acesso em: 28 nov. 2018.